



Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Campus IV – Litoral Norte – Mamanguape
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis



Universidade e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepção dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV

Educação, Formação Profissional e Pesquisa em Contabilidade

Gláucia Brito da Silva – UFPB – gal_cheiro@hotmail.com
Josicarla Soares Santiago – UFPB – josicarla.santiago@gmail.com
Daniela Cintia de Carvalho Leite Menezes - danielaccleite@bol.com.br
Isabelle Carlos Campos Rezende – isabellemeistrado@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação da universidade com o mercado de trabalho na percepção dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, de natureza qualitativa, método indutivo, com base na análise individual e difícil compreensão de uma situação, utilizando levantamento de dados, mediante uma entrevista aplicada aos recém-formados do curso. Fez-se um roteiro inicial (entrevista) com perguntas relacionadas à temática, de acordo com os objetivos do trabalho, escolhendo-se 10 amostras para a entrevista no ano de 2019, sendo a amostra composta de alunos já formados do Campus IV da UFPB. Realizou-se a entrevista por meio de contato telefônico, contendo 15 questões semiestruturadas. Nos resultados obtidos por meio da coleta de dados, identificou-se a prevalência do sexo masculino e uma faixa etária jovem, e que o mercado de trabalho tem uma grande importância como motivação para escolha do curso de Ciências Contábeis. Na percepção dos respondentes, falta prática contábil na universidade, limitando a experiência na área, sendo um dos fatores que dificultam o ingresso no mercado de trabalho, repleto de exigências e competitividade, e o maior ponto negativo para o recém-formado ingressar na área. Dessa forma, no ponto de vista dos recém-formados, o curso de Ciências Contábeis em si não os prepara inteiramente para o mercado, uma vez que, para nele ingressar, exige-se do egresso experiência prática.

Palavras-chave: Egresso. Profissional contábil. Mercado de trabalho.

1 Introdução

O avanço na área contábil e as exigências advindas do mercado de trabalho trazem aos recém-formados do curso de Ciências Contábeis uma grande instabilidade para disputar um cargo na área, logo as universidades necessitam preparar os discentes não apenas com a teoria, mas com toda a prática para atuação profissional.

Para assegurar um Ensino Superior de qualidade no curso de Ciências Contábeis, oportunizando o desenvolvimento de profissionais capazes e hábeis, é necessário que os discentes tenham o domínio dos conteúdos. Na área de Ciências Contábeis, o aumento das exigências se deu por alguns motivos, dentre eles estão: alterações na legislação, oscilações econômicas, processo de convergência iniciado pela Lei nº 11.638/2007, entre outros (SILVA JUNIOR, 2017). Um exemplo típico na contabilidade é a evolução da antiga figura do guarda-

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586u Silva, Glaucia Brito da.

Universidade e inserção no mercado de trabalho:
percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis
da UFPB - Campus IV / Glaucia Brito da Silva. -
Mamanguape, 2020.
16 f.

Orientação: Josicarla Soares Santiago.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Inserção de egressos. 2. Profissional contábil. 3.
Mercado de trabalho. I. Santiago, Josicarla Soares. II.
Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 657

livros para o atual profissional contábil (NASCIMENTO, 2018), representando as novas exigências do mercado e recentes atribuições derivadas dessa função.

A formação acadêmica qualificada precisa ser uma preocupação constante, ou seja, para as Instituições de Ensino Superior (IES) e órgãos ligados à educação e sociedade em geral. Conforme Kruger *et al.* (2013), a educação deve fazer com que o futuro profissional desenvolva habilidades e competências, alcançando um perfil qualificado, eficiente e perspicaz de forma que corresponda às necessidades do mercado.

O discente, ao ingressar no mercado de trabalho, carrega várias expectativas, sendo o conhecimento adquirido ao longo do curso é a ferramenta primordial para abrir caminhos e um futuro promissor. Entretanto, a técnica pela técnica não é satisfatória, pois o profissional necessita de experiência para se destacar na área contábil.

Com referência às mudanças do cenário mercadológico, Silva e Marion (2013) explicam que a Ciência Contábil necessita seguir a evolução para que seja cada vez mais útil na sua área de atuação. A Contabilidade só terá esse processo se contar com a ajuda dos centros formadores, considerando como fator principal a competitividade e a concorrência, levando os formandos a buscarem um esforço para adquirirem conhecimentos em áreas variadas do curso.

Os cursos devem conter, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam à formação profissional, com formação teórica e prática, como Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório, utilizando *softwares* atualizados para a contabilidade

É de responsabilidade do profissional, também, atualizar-se constantemente em relação aos conhecimentos teóricos e práticos, a fim de se adaptar às mudanças e exercer a profissão de forma coerente. Deve, ainda, promover a investigação contábil contribuindo com a produção de novos conhecimentos na área (MONDARDO, 2010).

Segundo Ferreira e Angonese (2015), pesquisadores e órgãos da contabilidade demonstram um interesse constante sobre a atuação do profissional contábil na sociedade. A tendência é que as habilidades, conhecimentos e atitudes requeridas do profissional contábil sejam capazes de lhe proporcionar condições de enfrentar os desafios impostos pelo ambiente no qual as organizações atuam, não se limitando apenas a conhecimentos técnicos, pois se espera que ele deixe de ser apenas um fornecedor de informações e passe a interagir com os usuários (MOURA; LIMA FILHO, 2019).

Diante desse contexto, apresenta-se a seguinte questão problema: **Qual a relação da universidade com a inserção no mercado de trabalho, na percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV?**

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a relação da universidade com a inserção no mercado de trabalho, na percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV.

A presente pesquisa é de suma importância tanto para os recém-formados que estão ingressando no mercado de trabalho, como para aqueles que já possuem um emprego na área e procuram se recolocar profissionalmente, ao se depararem com as mudanças ocorridas com o mercado de trabalho e nas carreiras e na vida do indivíduo.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Mercado de trabalho na área de ciências contábeis

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo, constantes mudanças requerem profissionais atualizados e qualificados, com um perfil estruturado, com o objetivo de formar profissionais aptos a se adaptarem com facilidade em diversas áreas, tirando-os da sua zona de conforto e elevando-os a um mercado amplo e competitivo. Segundo Marques, Dias e

Silva (2017), as expectativas contemporâneas dos estudantes, quanto ao processo de ensino e aprendizagem, divergem de algum modo das teorias vigentes.

Diante do exposto, Santos *et al.* (2014) afirmam que a globalização ocasiona mudanças que acabam influenciando e exigindo cada vez mais profissionais com habilidade em diversas áreas, assim, cada vez mais as universidades trabalham para formar profissionais aptos a irem sempre além, pois a competitividade cresce absurdamente. Em torno das mudanças que ocorrem com a globalização, as empresas sentem a necessidade de se atualizarem e, com isso, estão à procura de profissionais com experiência, com o perfil adequado para as diversas áreas contábeis no mercado de trabalho.

O contabilista deve estar sempre atento às atualidades e pronto para desenvolver as melhores alternativas, ser capaz de demonstrar a situação patrimonial das organizações e fornecer informações, como a que auxilia na tomada de decisões (NASCIMENTO, 2018). O curso de Ciências Contábeis tem como foco a formação e ingresso de contadores e gestores das informações contábeis no mercado de trabalho, capazes de desenvolver, analisar e programar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente.

Marin, Lima e Casa Nova (2011) pesquisaram o perfil profissional do aluno de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA/USP) para o mercado de trabalho, o que possibilitou identificar os pontos fortes e fracos do aluno quanto ao conhecimento técnico e postura profissional. Tal observação justifica a ascensão dos profissionais da área contábil, pois a busca pelo profissional fez com que a classe tivesse o seu desenvolvimento merecido.

De acordo com Somariva (2011), o mercado de trabalho para os profissionais da área contábil é amplo e com diferentes setores a seguir. Ainda conforme a autora, o fator de maior influência na hora da escolha pelo curso é o mercado de trabalho.

O aumento de poder de uma determinada profissão está diretamente ligado a alguns fatores clássicos. Inicialmente, “para que uma profissão goze de maior prestígio é fundamental que sua atividade seja percebida como vital” (LOPES; MARTINS, 2007, p. 103). Tal observação justifica a ascensão dos profissionais da área contábil.

Com a globalização das economias e os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho vem se transformando em cada dia mais competitivo. Com isso, é essencial que o profissional da contabilidade adquira conhecimento e habilidades, esteja atento às mudanças e se adapte a elas, tornando-se, assim, um profissional capacitado (MOURA; LIMA FILHO, 2019).

A contabilidade tem vários ramos profissionais, entre eles: (a) auditoria, que busca a auditoria de processos; (b) analista, que trabalha com as demonstrações e os relatórios contábeis e financeiros; (c) perícia contábil, que analisa provas e oferece informações necessárias para subsidiar soluções de litígio; (d) fiscal, que trabalha com tributos; e (e) gerencial, que busca a tomada de decisão. Entretanto, o perfil desse especialista vem se modificando no decorrer dos tempos (SANTOS *et al.*, 2014).

Martins (2017) menciona que a expansão da contabilidade proporciona um mercado de trabalho favorável ao profissional da área, embora a concorrência seja alta, os especialistas afirmam que falta qualificação no mercado, principalmente em áreas como auditoria, análise financeira e finanças corporativas.

Porém, em meio dessas áreas, ainda se tem uma grande fragilidade na área gerencial, apesar das evoluções presenciadas nas últimas décadas, grande parte dos profissionais contábeis no Brasil ainda está, infelizmente, inferior àquela exigida pelo mercado, especialmente na área gerencial.

Embora a contabilidade fiscal brasileira esteja entre as mais normatizadas e, até mesmo, desenvolvidas do mundo, a contabilidade gerencial (ou seja, aquela voltada à geração de informações para o usuário interno) ainda se encontra em fase de amadurecimento. Conforme

pesquisa de Farber *et al.* (2014), a maior parte dos alunos não trabalhava na área contábil desejada e mais da metade trabalhava em diversos segmentos, como contábil, gerencial, fiscal e pública.

2.2 Egresso do curso de Ciências Contábeis e o papel da universidade

É essencial que os profissionais desta área busquem sempre se aprimorar por meio de cursos. Com o grande aumento na demanda de cursos de nível superior no Brasil, cada vez mais são necessários profissionais capacitados e aptos a novos conhecimentos e exigências na área contábil. A atuação desse profissional no mercado tem impacto do processo de sua formação.

Segundo Basto *et al.* (2019), o contador precisa ser cada vez mais perseverante para vencer os desafios diários, visto que os hábitos de irregularidades estão ainda mais em evidência, mas, independentemente dos fatos, o contador deve motivar-se de forma a atuar com honradez e clareza em suas demonstrações contábeis.

Sobre tal assunto, Howieson *et al.* (2014), Santos, Santos e Silva (2015) e Miranda, Souza e Lima (2017) comentam que é possível identificar o distanciamento, ou mesmo uma lacuna, entre o processo de formação e qualificação dos acadêmicos de Contabilidade pelas IES, diante das expectativas e exigências do mercado de trabalho, bem como da dificuldade de parte desses estudantes na aquisição de experiências práticas voltadas à rotina contábil, o que, de certa forma, traz-lhes uma insegurança para atuar após a conclusão do curso de graduação.

O desenvolvimento de competências específicas para a profissão possibilitará ao egresso um preparo qualificado e eficiente para o exercício profissional, e o desenvolvimento de habilidades específicas o auxiliará para assumir as funções referentes à profissão com qualidade e responsabilidade (KRUGER *et al.*, 2013). Por esse motivo, as universidades estão cada vez mais rigorosas, é uma das exigências do mercado, que cada vez mais busca por profissionais determinados a querer se aprimorar e buscar novos conhecimentos e especializações, em que o aperfeiçoamento seja amplo na área contábil.

Para uma boa graduação, o formando tem que ingressar com uma excelente base do Ensino Médio, pois assim ele concluirá seu curso e facilitará sua aprovação no rigoroso exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) ao qual será submetido e que o qualifica e o torna apto a exercer sua carreira profissional como bacharel em Contabilidade, colocando em prática todo o conhecimento adquirido ao longo de sua graduação.

Os profissionais, pesquisadores e professores de Contabilidade precisam se adaptar às mudanças no ambiente profissional, tanto em termos de normas e práticas como de conceitos e objetivos (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

Oliveira, Silva e Feital (2012) afirma que, o Brasil atribui ao contador toda e qualquer responsabilidade na troca de um rendimento da educação contábil inferior, concedendo todo conhecimento básico como pré-requisito na sua graduação, sem analisar a qualidade das universidades de contabilidade, diante do exposto é de total responsabilidade do contador por assinar balanços.

2.3 Pesquisas anteriores relacionadas à área contábil sobre a formação e inserção dos recém-formados no mercado de trabalho

Os artigos destacados neste capítulo mostram resultados relacionados ao mercado de trabalho na contabilidade comparando-se com o Ensino Superior em Ciências Contábeis. Mediante os estudos referentes ao tema da pesquisa, observa-se a problemática em relação à atual falha no ensino prestado pelas IES aos alunos e as expectativas do mercado profissional e que é de grande importância para o aprimoramento da profissão, para que haja uma readequação do Ensino Superior em Contabilidade.

O Quadro 1 apresenta pesquisas relacionadas ao tema da percepção dos formandos mediante o mercado de trabalho, para se aprimorar na área buscando conhecimentos e práticas.

Quadro 1 – Pesquisas relacionadas ao tema

Autores	Objetivo	Resultado
Degenhart, Turra e Biavatti (2016)	Identificar a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis a respeito da formação e atuação do profissional contábil no mercado de trabalho.	Mostrou aos futuros contadores que a formação universitária em Ciência Contábil facilita o ingresso no mercado de trabalho.
Bury e Filachowski (2016)	Identificar os fatores que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco – PR.	Os estudantes levam em consideração, no momento de escolha do curso, as oportunidades que lhe trará, como a facilidade para entrar no mercado de trabalho.
Martins (2017)	Analisar as perspectivas profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás, bem como identificar fatores preponderantes para suas escolhas.	Os alunos concluintes e ingressantes avaliam o mercado contábil como bom, definem a área de atuação durante o curso e valorizam a busca por novos conhecimentos (especializações) para atingir o sucesso profissional e estar preparado para os desafios da profissão. A maioria tem preferência por atuar nas áreas de Contabilidade Pública, Auditoria Contábil e Contabilidade Gerencial.
Mondardo (2010)	Verificar se o perfil do egresso estabelecido pelo curso de ciências contábeis da Unesc atende às expectativas dos alunos e às características dos contadores da região.	Apontou semelhanças entre as expectativas dos alunos e as características dos contadores da região, principalmente em relação a ética, formação continuada e conteúdos mais relevantes para a área. O perfil dos estudantes equipara-se ao dos profissionais da região em vários aspectos, bem como aos desejados pelo curso.
Politelo, Manfroí e Cunha (2013)	Identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis relativamente às oportunidades do mercado de trabalho.	Mostrou que o Ensino Superior em Ciências Contábeis tem impacto positivo sobre o ingresso dos acadêmicos no mercado de trabalho, e que os acadêmicos tiveram como principal dificuldade, ao ingressarem na área profissional, a inexperience na área de formação.
Silva Júnior (2017)	Evidenciar as semelhanças entre as exigências dos escritórios de contabilidade e as perspectivas dos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB.	Mostrou que deve haver uma maior integração dos alunos de Ciências Contábeis no mercado de trabalho por meio de palestras, <i>workshops</i> , minicursos, entre outros, para que haja uma melhor relação entre o mercado de trabalho e os profissionais que irão atuar na área.
Fischborn e Jung (2012)	Analisar o perfil de alunos do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara, e o processo didático-pedagógico aplicado à capacitação profissional e desenvolvimento das habilidades para as demandas do mercado de trabalho na área contábil.	Mostram que a maioria dos alunos considera importante o desenvolvimento das habilidades, e que o processo didático-pedagógico utilizado pelo curso necessita melhorar, principalmente em relação ao desenvolvimento das habilidades aplicadas à criatividade, ao conhecimento informal, à capacidade de memorização e ao raciocínio quantitativo.

Fonte: dados da pesquisa.

Esta pesquisa tem como finalidade identificar a percepção dos alunos recém-formados em relação ao ingresso no mercado de trabalho. Tais questões atenuam-se à medida que as pesquisas apontam muitos estudantes de Ciências Contábeis optando pelo curso devido ao mercado de trabalho na área e à diversidade de atuações que o bacharel em Ciências Contábeis pode colocar em ação.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, utiliza o método indutivo, com base na interpretação individual e difícil compreensão de uma situação por meio de entrevista.

As entrevistas podem ser: (a) abertas ou não estruturadas, que geram dados ricos e complexos, com pouco controle do entrevistador sobre a conversa; (b) estruturadas, em que as perguntas são as mesmas para todos os participantes, semelhantes a um questionário, com maior controle do entrevistador; e (c) semiestruturadas, que apresentam tanto perguntas abertas quanto fechadas, com grau intermediário de controle do entrevistador (ROGERS; SHARP; PREECE, 2013).

Glazier e Powell (2011) mostram que a melhor maneira de se entender o que significa pesquisa qualitativa é definir o que ela não é, ou seja, ela não é um conjunto de procedimentos que depende fortemente de análise estatística para suas inferências ou de métodos quantitativos para a coleta de dados. O processo de investigação deste estudo consistiu na pesquisa qualitativa, usando-se da metodologia de um questionário semiestruturado, aplicado em forma de entrevista a uma amostra composta por 10 recém-formados do curso de Ciências Contábeis da UFPB – *Campus IV*.

O recurso utilizado foi a entrevista semiestruturada em profundidade por meio de telefone, encontrando-se um pouco de dificuldade para se chegar até as amostras, visto que se teve que buscar informações dos entrevistados com amigos e parentes para realizar a entrevista. Enviou-se um questionário com 15 questões, com perguntas sobre a passagem pela universidade e a realidade no mercado de trabalho. O universo da amostra foi de 15 no total, obtendo-se uma amostragem de 10 recém-formados, para os quais se aplicou um questionário (entrevista) por telefone (ligações e mensagens de voz pelo WhatsApp), via mensagens de voz, auxiliando, assim, na coleta de informações, que foram muito precisas, pois os recém-formados relataram sobre a falta de prática na parte dos estágios e que a cada dia fica mais difícil a situação com a evolução no mercado, devido à falta de experiência na área contábil.

A pesquisa foi realizada em 2019, sendo as entrevistas concluídas em 15 dias depois de aplicado o questionário, mas houve certa dificuldade para retorno dos resultados. Os recém-formados responderam por meio de mensagens de voz, totalizando, assim, 10 amostras realizadas com formandos do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa foi satisfatória e os participantes foram identificados por amostra (de 1 a 10) para preservar suas identidades.

Bardin (2011) indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 1920, por Leavell. A definição de análise de conteúdo surgiu entre as décadas de 1940 e 1950, com Berelson, auxiliado por Lazarsfeld, mas somente em 1977 foi publicada a obra de Bardin, *Analyse de contenu*, na qual o método foi configurado nos detalhes que servem de orientação atualmente. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

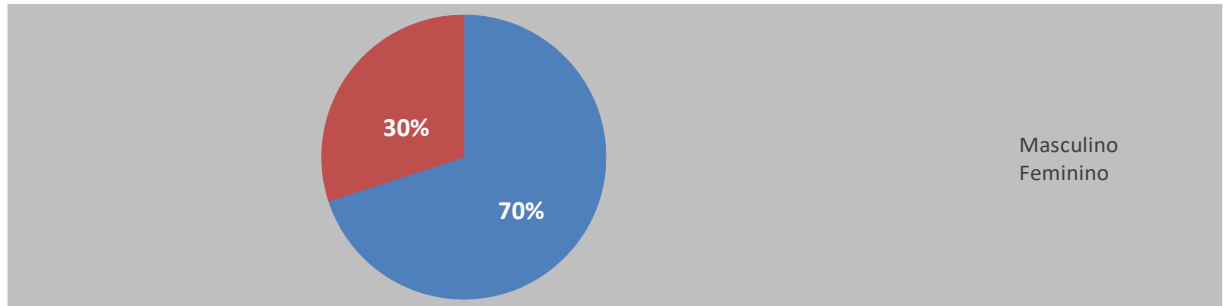
Assim, para a investigação dos dados de uma pesquisa qualitativa, existem algumas técnicas singulares, fundamentadas em correntes, pensamentos e abordagens diversas, entretanto, este artigo se detém especificamente em uma das técnicas utilizadas para a interpretação de dados oriundos de pesquisas qualitativas, a saber, a análise de conteúdo, que é um instrumento de indução (roteiro de entrevistas) para se investigar as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores, referências), segundo Bardin (2011).

4 Apresentação e Análises dos Resultados

4.1 Perfis dos entrevistados

Os participantes entrevistados já estavam formados, ficando mais fácil a percepção e visão para a temática da pesquisa.

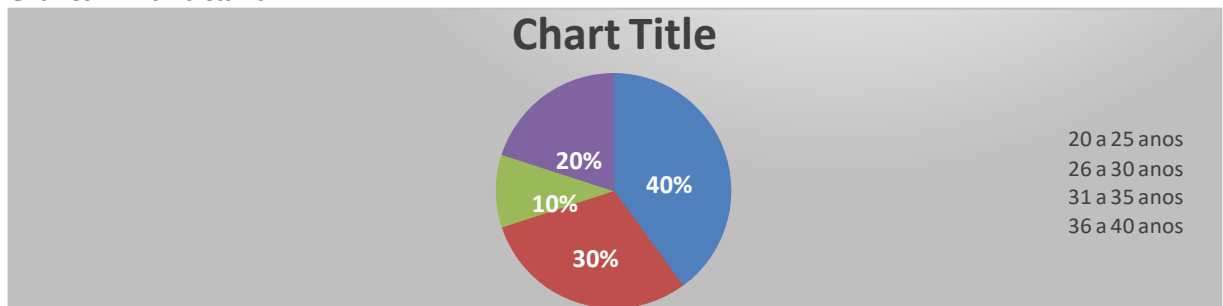
Gráfico 1 – Sexo



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Em um total de 10 amostras, 30% dos entrevistados são do sexo feminino e 70% do masculino, sendo o masculino com destaque em sua maioria entre as amostras respondentes (Gráfico 1).

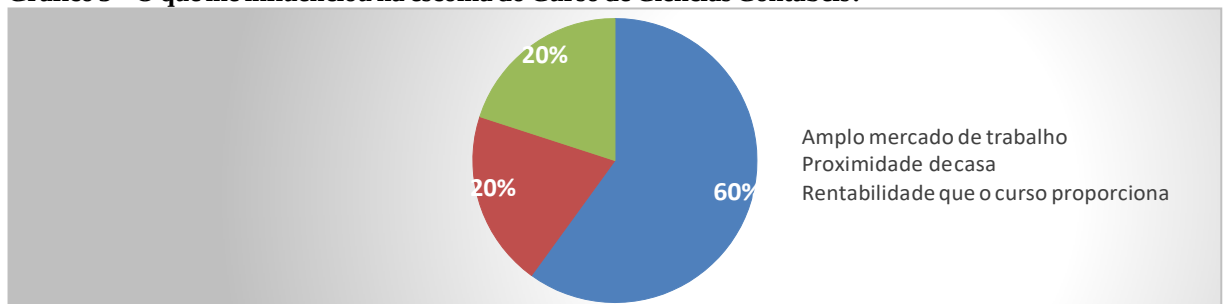
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: dados de pesquisa (2019).

A faixa etária dos alunos que apresentam maior predomínio está entre 20 a 25 anos de idade (40%) e entre 26 e 30 anos de idade (30%), relatando, assim, um perfil acadêmico jovem. Observando-se os estudos de Nunes (2014), pode-se verificar que a maioria dos estudantes tem até 20 anos e, em segundo lugar, estão os estudantes dos 20 aos 25 anos de idade, assemelhando-se, assim, com o Gráfico 2, onde as amostras apresentam um perfil jovem.

Gráfico 3 – O que lhe influenciou na escolha do Curso de Ciências Contábeis?

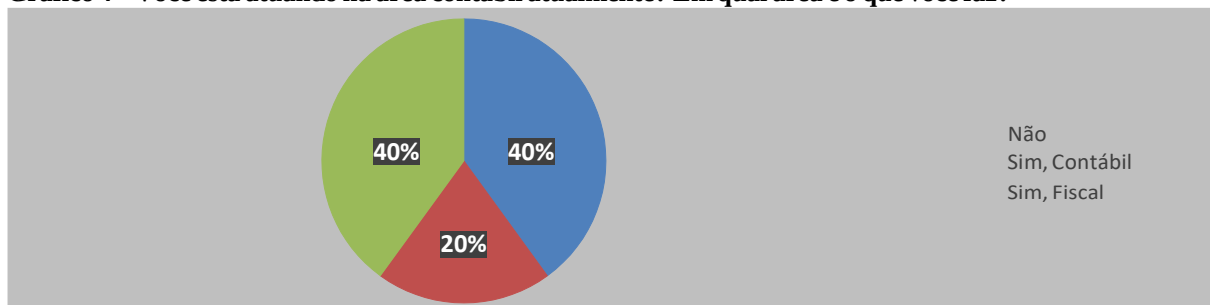


Fonte: dados de pesquisa (2019).

O Gráfico 3 mostra que 60% da influência dos formandos em relação à escolha do curso foi o amplo mercado de trabalho.

A pesquisa de Dumer e Souza (2012) aponta como principais fatores que influenciaram na escolha pelo curso de Ciências Contábeis o mercado de trabalho aquecido (42%) e o fato de os entrevistados já atuarem na área (18%).

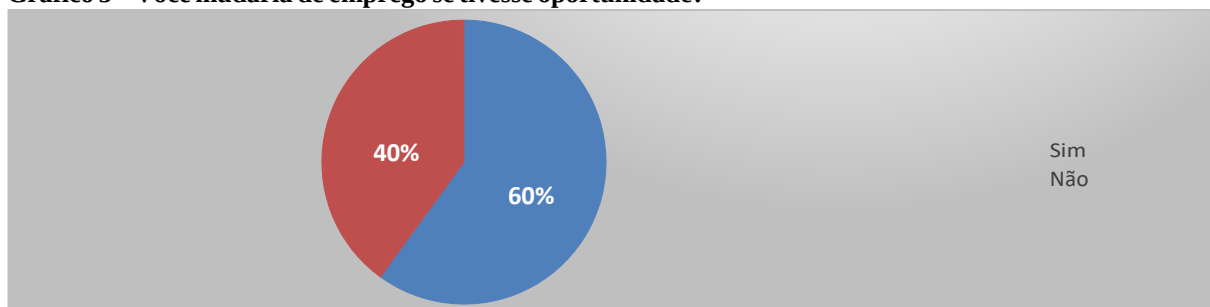
Gráfico 4 – Você está atuando na área contábil atualmente? Em qual área e o que você faz?



Fonte: dados de pesquisa (2019).

O Gráfico 4 mostra que 60% dos entrevistados trabalham na área contábil. Conforme Farber *et al.* (2014), a maior parte dos alunos por eles entrevistados não trabalhava na área contábil desejada e mais da metade trabalhavam em diversos segmentos, como contábil, gerencial, fiscal e contabilidade pública.

Gráfico 5 – Você mudaria de emprego se tivesse oportunidade?

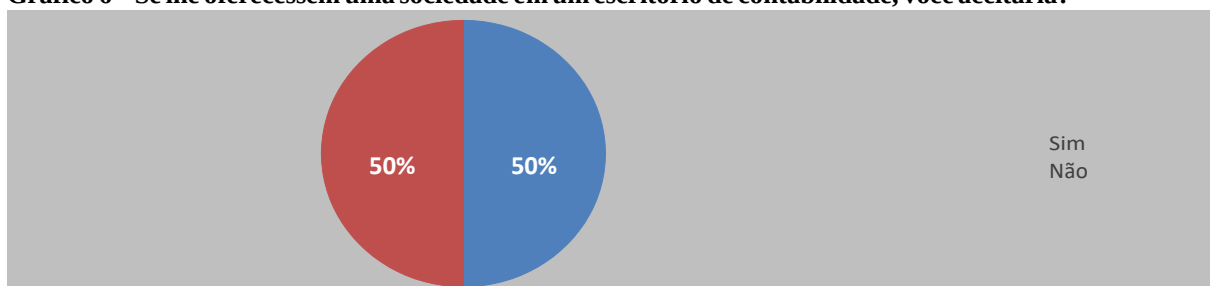


Fonte: dados de pesquisa (2019).

Como se observa no Gráfico 5, 60% dos formandos mudaria de emprego ou não se sentem satisfeitos e buscam uma realização pessoal na área, demonstrando que a empregabilidade devido à falta de experiência é um fator de descrença na inserção no mercado de trabalho. Apenas 20% da amostra está inserida ou trabalha na área contábil há quatro anos. O profissional contábil, ao sair da universidade, tem receio de não conseguir o tão sonhado sucesso e oportunidade em adentrar a carreira profissional, preferindo trilhar novas possibilidades de emprego.

Os estudos de Pires, Ott e Damacena (2010) apontam para uma disparidade entre o que se ensina em Contabilidade e o que o mercado espera, resultando em um sentimento de despreparo por parte do acadêmico ao se inserir no mercado de trabalho.

Gráfico 6 – Se lhe oferecessem uma sociedade em um escritório de contabilidade, você aceitaria?

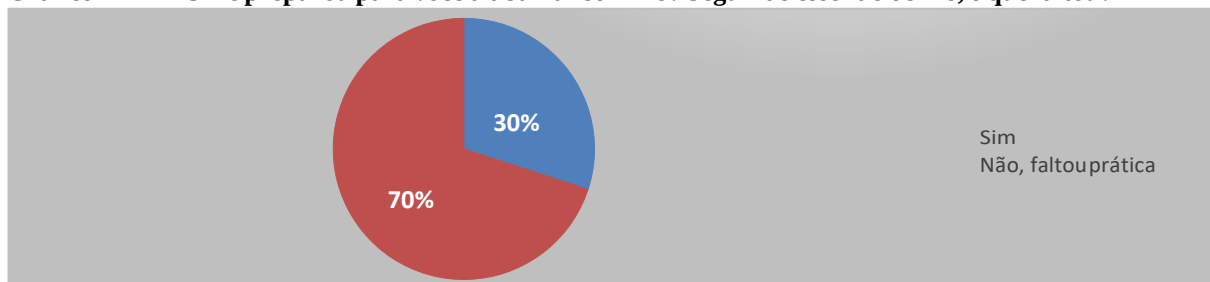


Fonte: dados de pesquisa (2019).

Quando questionados acerca de uma sociedade (Gráfico 6), 50% dos formandos responderam que não aceitariam, por não se sentirem seguros por não terem a prática na área contábil, enquanto 50% responderam que sim. Nesse sentido, observa-se que a inevitabilidade em conseguir atingir os objetivos profissionais faz com que os entrevistados hesitem em aceitar um local de trabalho para a sua atuação, o que demonstra se sentirem inseguros na realização de suas atividades no trabalho contábil.

As dificuldades encontradas hoje em dia pelos jovens não estão na falta de qualificação, mas sim no preconceito gerado pelo seu primeiro emprego, falta de maturidade e experiência, medo de que não correspondam aos desejos dos empregadores.

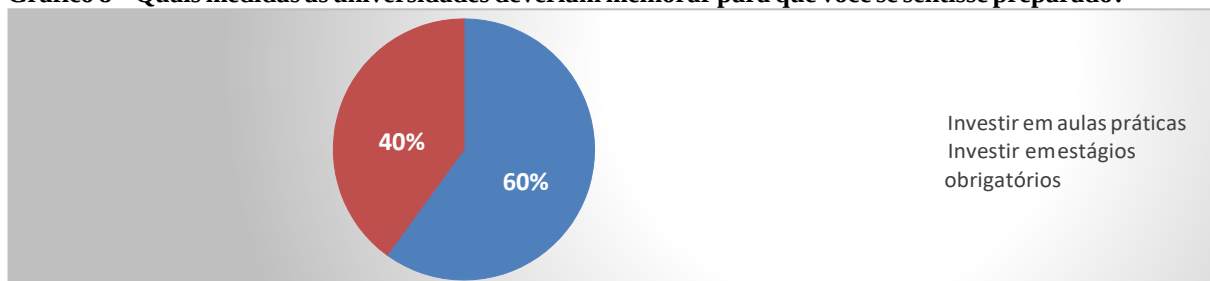
Gráfico 7 – A IES lhe preparou para você trabalhar sozinho? Seguindo esse raciocínio, o que faltou?



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Os alunos do curso de Contabilidade, de acordo com o questionário aplicado, afirmam, em sua maioria (70%), que não estão preparados para trabalhar sozinhos e ingressar no mercado de trabalho (Gráfico 7), mesmo que a menor parte concorde que o aprendido em sala condiz com a realidade, ainda assim, nota-se uma insegurança para entrar no mercado, pois lhes falta a prática.

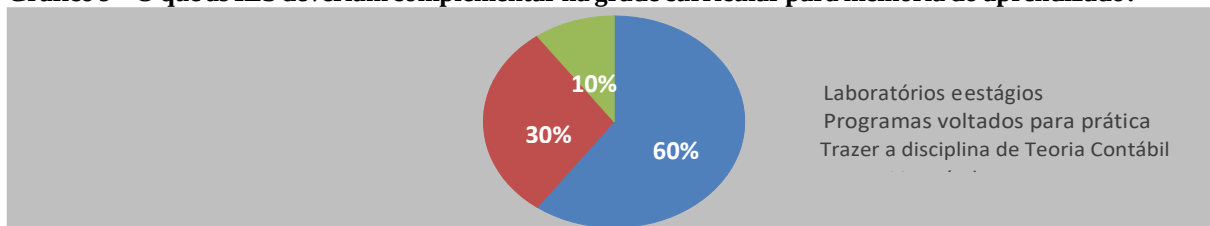
Gráfico 8 – Quais medidas as universidades deveriam melhorar para que você se sentisse preparado?



Fonte: dados de pesquisa (2019).

O Gráfico 8 mostra que 60% das medidas necessárias para melhor preparação para o mercado de trabalho é investir em aulas práticas para o aperfeiçoamento, enquanto 40% é investir em estágios obrigatórios para a formação. O estudo de Tamer *et al.* (2013) identificou que o mercado de trabalho do Norte brasileiro exige um profissional eclético, com uma ampla gama de conhecimentos e habilidades, priorizando os conhecimentos operacionais.

Gráfico 9 – O que as IES deveriam complementar na grade curricular para melhoria do aprendizado?

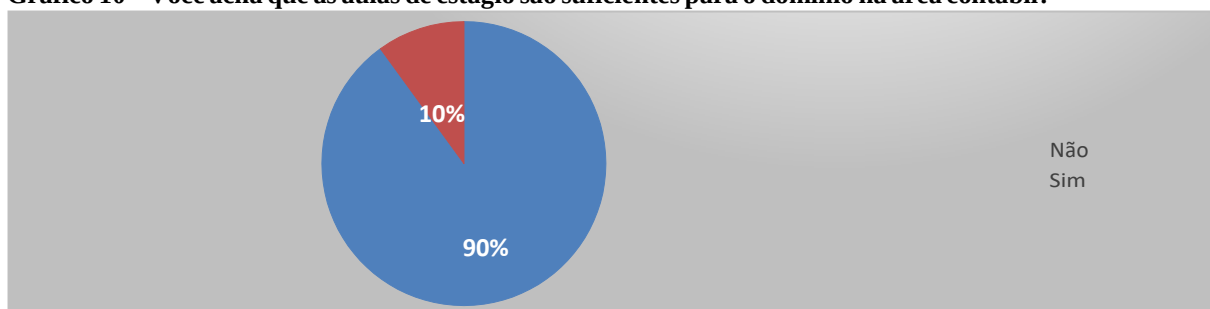


Fonte: dados de pesquisa (2019).

O Gráfico 9 mostra que 60% dos formandos entrevistados indicaram os laboratórios e estágios como forma de conciliar a teoria com a prática, 30% programas voltados para prática e 10% disseram que deveriam trazer a disciplina de Teoria Contábil para o primeiro período, quando o curso começaria com a teoria e terminaria na prática com lançamentos e relatórios.

Já pesquisas de Fischborn e Jung (2012), trouxeram resultados de que os alunos entraram no curso de Ciências Contábeis para adquirir conhecimentos e ter mais oportunidades no mercado de trabalho com uma carreira profissional melhor.

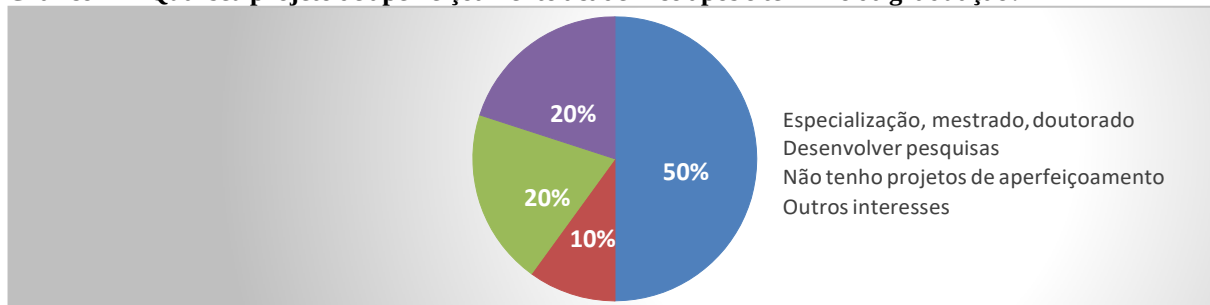
Gráfico 10 – Você acha que as aulas de estágio são suficientes para o domínio na área contábil?



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Como se observa no Gráfico 10, 90% dos formandos responderam que apenas os estágios, por si só, não são suficientes para o domínio na área. Conforme os estudos de Panucci Filho (2011), os alunos que já estão na área de contábeis estarão mais preparados e com a experiência necessária, conforme exige o mercado de trabalho.

Gráfico 11 – Qual seu projeto de aperfeiçoamento acadêmico após o término da graduação?

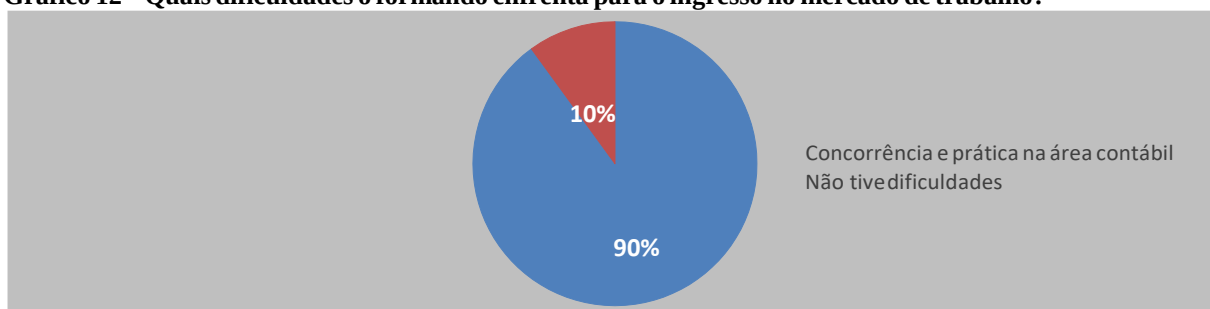


Fonte: dados de pesquisa (2019).

No momento em que se observa sobre aperfeiçoamento após o término da graduação (Gráfico 11), 50% disseram que iriam investir em pós-graduação, com especialização, mestrado e doutorado, enquanto 20% disseram não terem projetos de aperfeiçoamento, 20% relataram terem outros interesses e 10% relataram que iriam desenvolver pesquisas. A pesquisa de Souza (2014), realizada na Paraíba, apresenta que os estudantes de Ciências Contábeis pretendem atuar na área de contabilidade pública e privada como as primeiras opções. Os recém-formados, insatisfeitos com a falta de conhecimento prático, optaram por outros meios de aperfeiçoamento na sua grade curricular.

O Gráfico 12 mostra que 90% dos entrevistados apontam como maior dificuldade para ingresso no mercado de trabalho a concorrência e a falta de prática na área contábil. Ao refletir sobre essas dificuldades, pode-se observar certa preocupação com o futuro profissional, mesmo estando em formação naquela área, muitos se sentem incapacitados pela falta de prática na área e também por algumas empresas não inserirem profissionais que estão adentrando no mercado logo que terminam seu curso superior.

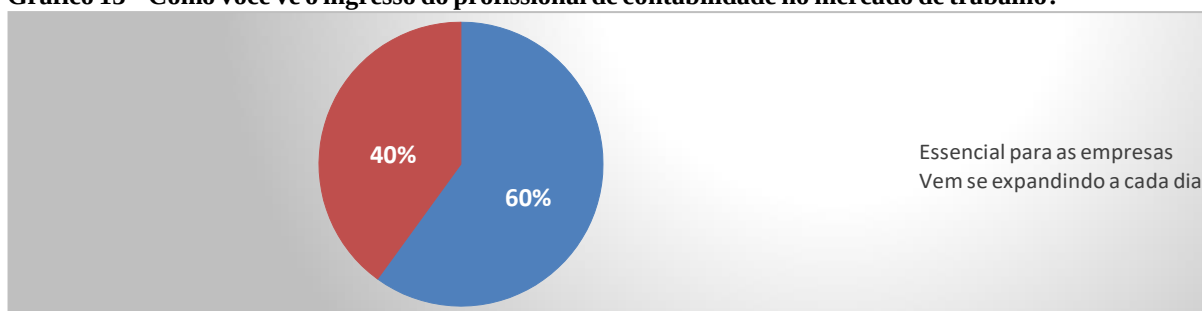
Gráfico 12 – Quais dificuldades o formando enfrenta para o ingresso no mercado de trabalho?



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Marin, Lima e Casa Nova (2011) pesquisaram o perfil profissional do aluno de Ciências Contábeis da FEA/USP para o mercado de trabalho, e identificaram os pontos fortes e fracos quanto ao conhecimento técnico e postura profissional. Os resultados identificaram que há excelência na técnica contábil e deficiência no conhecimento prático e em idiomas estrangeiros. Os alunos demonstram vontade de aprender e comprometimento com as tarefas que lhes foram delegadas, porém carecem de liderança, devido à dificuldade para se expressarem em público.

Gráfico 13 – Como você vê o ingresso do profissional de contabilidade no mercado de trabalho?

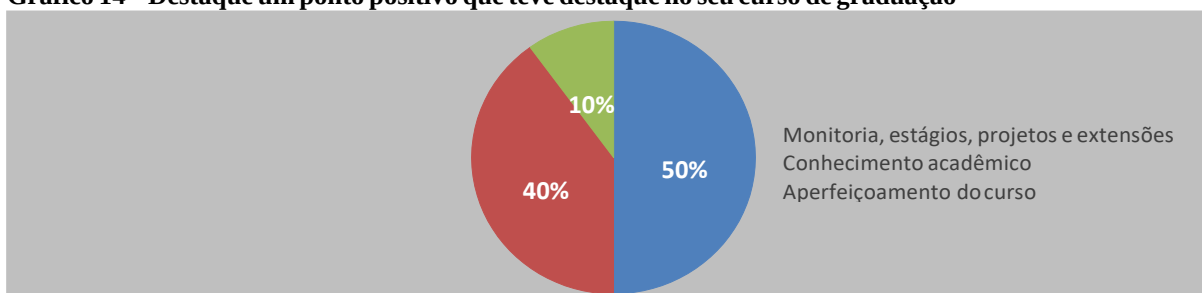


Fonte: dados de pesquisa (2019).

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 13, 60% relata que o ingresso das disciplinas práticas no curso de Ciências Contábeis é essencial para o mercado de trabalho, e 40% dos recém-formados disseram que a profissão de contador vem se expandindo a cada dia. Segundo os estudos de Sorgetz *et al.* (2014), o curso de Ciências Contábeis está mais amplo, pois a contabilidade proporciona diversas áreas promissoras a seguir, e o estudante tem várias opções para se aprofundar na especialidade escolhida.

A pesquisa de Pan e Perera (2012) também corrobora os resultados deste estudo, pois, dentre as principais competências exigidas pelo mercado de trabalho, destaca-se o pensamento crítico. Já o estudo de Tamer *et al.* (2013) identificou que os conhecimentos e habilidades mais exigidos pelo mercado de trabalho do Norte brasileiro é um profissional eclético, com uma ampla gama de conhecimentos e habilidades, priorizando os conhecimentos operacionais.

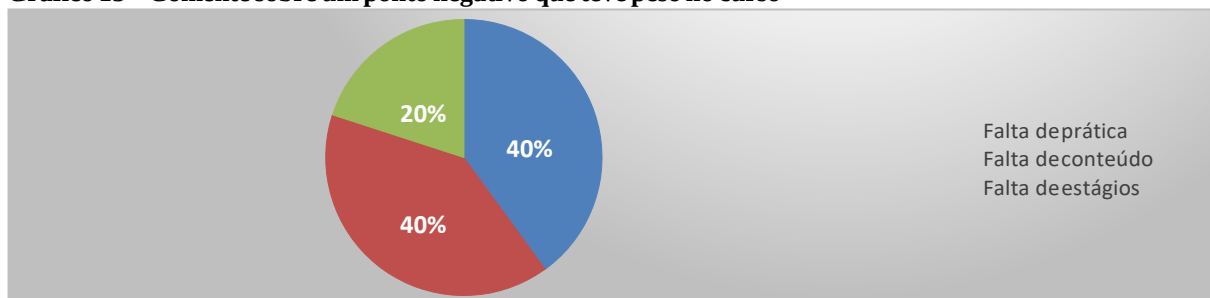
Gráfico 14 – Destaque um ponto positivo que teve destaque no seu curso de graduação



Fonte: dados de pesquisa (2019).

Observou-se, no Gráfico 14, que 50% dos formandos relataram que um dos pontos positivos na graduação foram monitoria, estágios, projetos e extensões, tornando-os mais práticos na área. Já 40% relataram que os conhecimentos adquiridos lhes proporcionaram grande aprendizado, e 10% disseram que o aperfeiçoamento do curso teve destaque na graduação. Para tanto, é necessária a frequência em IES e entidades que oferecem cursos e palestras, pelo estudo dos temas a serem enfrentados, pela troca de ideias com colegas e acompanhamento da legislação e das normas contábeis (GIROTTI, 2010).

Gráfico 15 – Comente sobre um ponto negativo que teve peso no curso



Fonte: dados de pesquisa (2019).

No Gráfico 15, observam-se os pontos negativos mais relevantes destacados pelos respondentes, sendo que a falta de prática e de conteúdo obtiveram 40% cada, enquanto a falta de estágios teve 20%.

Esses resultados corroboram os achados de Pires, Ott e Damacena (2010), pois apontam que, apesar de as IES contemplarem seus currículos com disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências e habilidades requeridas pelo mercado, existe certo desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, sendo que os empregadores solicitam profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto que as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como finalidade entender a relação da universidade com a inserção no mercado de trabalho na percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV, como está a formação acadêmica e como o formando está sendo preparado para ingressar profissionalmente nesse vasto e competitivo mercado.

Com ênfase nos resultados obtidos na pesquisa, observou-se que a maioria dos entrevistados foi do sexo masculino, e faixa etária entre 20 e 30 anos, tendo um índice de amostragem jovem. Boa parte dos entrevistados está inserida na área contábil por ter um vasto mercado de atuação, não tendo a rentabilidade como influência para escolha do curso. Constatou-se, ainda, que a maioria dos formandos está inserida nas áreas contábil e fiscal, e uma parte não está ligada à área contábil. De acordo com Somariva (2011), o mercado de trabalho para os profissionais da área contábil é amplo e com diferentes setores a seguir. Ainda conforme a autora, o fator de maior influência na hora da escolha pelo curso é o mercado de trabalho.

Pode-se constatar que grande parte dos formandos mudaria de emprego se tivessem a oportunidade, por não se sentirem satisfeitos e por buscarem uma realização pessoal. E, quando questionados sobre a possibilidade de uma sociedade, as opiniões foram divididas, enquanto uns disseram sim, outros disseram não se sentirem seguros, por falta de prática.

Os formandos foram questionados sobre a preparação para o ingresso no mercado de trabalho, e os resultados mostram uma insegurança, pois lhes faltam a prática, apesar de alguns relatarem que estão preparados para trabalhar na área e ingressar no mercado de trabalho.

Em relação às medidas para melhorar o ensino oferecido pela universidade, informaram ser necessário investir em aulas práticas para se aperfeiçoar e oferecer estágios obrigatórios na instituição, apesar de serem suficientes para o domínio na área. Em relação a aperfeiçoamento ao término do curso, a maioria relatou que iria investir em especializações, mestrados e doutorados, enquanto alguns falaram não terem projetos e outros relataram ter outros interesses.

A concorrência e a falta de prática foram apontadas como grande dificuldade dos formandos. Diante da análise feita, constatou-se que grande parte relatou que as disciplinas de prática contábil são essenciais para o mercado de trabalho e que a profissão vem se expandindo a cada dia. Diante dos resultados, observou-se que um dos pontos positivos na graduação são as monitorias, estágios, projetos e extensões, que auxiliam na praticidade de aprendizado e aperfeiçoamento do curso, com grande destaque na graduação. Em relação às dificuldades do curso, observa-se a falta de prática, de estágios e de conteúdo.

Além disso, compreende-se na pesquisa que os formandos discordam que os assuntos trabalhados no decorrer do curso estejam comparados com as exigências do mercado de trabalho. Para tanto, nota-se que o egresso do Curso de Ciências Contábeis tem uma grande preocupação ao ingressar no mercado de trabalho, mesmo tendo estudado com profissionais que trabalham e ensinam na área, alguns se sentem inseguros para trabalhar. Sabe-se que o profissional contábil possui a capacidade de adentrar em uma empresa e conseguir atingir suas metas e objetivos, pois tem a formação necessária para contribuir em sua área em qualquer aspecto que possa ser solicitado para a realização de suas tarefas dentro da instituição empresarial. Com isso, vale ressaltar a importância do profissional contábil dentro do mercado de trabalho, realizando atividades que testificam sua formação acadêmica mediante as atribuições e funcionalidades da profissão.

A pesquisa mostra que os recém-formados da UFPB – Campus IV têm um grande obstáculo com o ingresso no mercado de trabalho, pois mesmo aqueles que trabalham na área contábil enfrentaram dificuldades para se inserir no ramo e aqueles que não estão atuando na área relataram que a falta de prática e a grande concorrência são uma das dificuldades enfrentadas, pois aqueles que têm experiência saem à frente, porque o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente.

Como sugestão para novas pesquisas, tem-se a aplicação deste estudo em outras universidades do estado da Paraíba e de outros estados brasileiros. Recomenda-se reaplicar aos iniciantes do curso e aos egressos e fazer uma comparação entre eles, bem como uma pesquisa aos escritórios da região para identificar suas habilidades na área, compreendendo melhor a pesquisa em análise.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BASTO, A. C.; SILVA, S. R. da; SOUZA, F. M. A. de; VISENTIN, I. C. Desafios e responsabilidades éticas segundo a atividade profissional contábil. **Humanidades e Tecnologia em Revista (FINOM)**, v. 1, n. 16, 133-169, 2019.

BURY, M; FILACHOWSKI, V. Z. **Fatores que influenciam na escolha pelo curso de Ciências Contábeis no município de Pato Branco – PR sob a percepção dos acadêmicos ingressantes e concluintes**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.

DEGENHART, L.; TURRA, S.; BIAVATTI, V. T. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina. **ConTexto**, v. 16, n. 32, p. 77-93, 2016.

DUMER, M. C. R.; SOUZA, A. L. Percepções de graduandos em Ciências Contábeis sobre o curso escolhido, mercado de trabalho e órgãos de classe. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 41, n. 197, p. 21-33, 2012.

FARBER, J. C.; LUZ, M. F.; QUEIROZ, F. C.; MUNHOZ, W. A.; LEME, V. A percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**, v. 3, n. 1, p. 139-161, 2014.

FERREIRA, V. P.; ANGONESE, R. O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. In CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 15., 2015, Bento Gonçalves. **Anais [...]** Bento Gonçalves: ACCRGS, 2015.

FISCHBORN, N. H.; JUNG, C. F. Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 1, n. 1, 2012.

GIROTTI, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC**, n. 185, p. 13-25, 2010.

GLAZIER, J. D.; POWELL, R. R. **Qualitative research in information management**. Englewood: Libraries Unlimited, 2011.

HOWIESON, B.; HANCOCK, P.; SEGAL, N.; KAVANAGH, M.; TEMPONE, I.; KENTE, J. Who should teach what? Australian perceptions of the roles of universities and practice in the education of professional accountants. **Journal of Accounting Education**, v. 32, n. 3, p. 259-275, 2014.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, M.; RESENDE, A.; GUBIANI, C. A.; ZANIN, A. O perfil desejado de egresso dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 12, n. 34, p. 40-52, 2013.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. de C. Formação do contador o que o mercado quer, é o que ele tem? CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FIPECAFI, 2011.

MARQUES, V. A.; DIAS, K. C. M.; SILVA, L. K. C. da. Expectativas profissionais dos estudantes de ciências contábeis: uma análise em uma instituição de ensino de Minas Gerais. **Percurso Acadêmico**, v. 6, n. 11, p. 107-127, 2017.

MARTINS, A. F. C. **As perspectivas profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

MIRANDA, C. S.; SOUZA, T. C.; LIMA, J. P. R. O perfil esperado vs. encontrados nos profissionais contábeis recém-formados. In CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E

GOVERNANÇA, 3., 2017. Brasília. **Anais [...]** Brasília: UnB, 2017.

MONDARDO, M. J. **A formação do bacharel do curso de Ciências Contábeis da UNESC:** uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso. 2010. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

MOURA, M. M. S. G. de; LIMA FILHO, R. N. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 1, p. 386-415, 2019.

NASCIMENTO, E. S. D. do. **A percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública e uma privada acerca da profissão contábil.** 2018. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018.

NUNES, C. do A. **Fatores determinantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo.** 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, M. R. SILVA, T. L. da; FEITAL, J. C. de C. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho. **Revista Alumni**, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2012.

PAN, P.; PERERA, H. Market relevance of university accounting programs: evidence from Australia. **Accounting Forum**, v. 36, n. 2, p. 91-108, 2012.

PANUCCI FILHO, L. Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. **Ciências Sociais Em Perspectiva**, v. 10, n. 19, p. 113-131, 2011.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 7, n. 4, p. 315-327, 2010.

POLITELO, L; MANFROI, L; CUNHA, P. R. da. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 79-98, 2013.

ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. **Design de interação:** além da interação humano-computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SANTOS, D. G.; ARAUJO, V. dos S.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, E. T. Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. In CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 14., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2014.

SANTOS, K. C. S.; SANTOS, L.; SILVA, A. C. R. O profissional contábil e o mercado de trabalho em Salvador. **Revista de Iniciação Científica – RIC**, v. 2, n. 1, p. 162-178, 2015.

SILVA JÚNIOR, C. A. S. **Mercado de trabalho contábil:** uma análise da perspectiva dos

alunos de Ciências Contábeis em relação aos requisitos exigidos pelos escritórios de contabilidade. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, A. C. R. da; MARION, J. C. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SOMARIVA, K. **As perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco**. 2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2011.

SORGETZ, E. T. S.; RIBEIRO, L. M.; GAMARRA, L. S.; GRAMS, M. D.; BERLATTO, O. Áreas da contabilidade mais desejadas: estudo de caso dos acadêmicos de ciências contábeis formandos 2014 da FSG. **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 2, n. 1, p. 4-25, 2014.

SOUZA, Jane Fonda Domingos de. Perfil e perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Paraíba. 2014.

TAMER, C.; VIANA, C.; SOARES, L. A.; LIMA, M. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no Norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 143-162, 2013.